

comumente causada pela deficiência de ferro (50% dos casos), de vitamina B12 e de folato (macrocitose), bem como por inflamação crônica e doenças hereditárias (talassemias e anemias falciformes). A experiência das intervenções a respeito da anemia pôde transformar conhecimentos teóricos em atividades de impacto e relevância social, em consonância aos preceitos das extensões universitárias definidos por Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim, trocando experiências e percepções com a comunidade sobre a anemia, o ligante pôde agregar mais entendimento sobre essa patologia tão prevalente. Em relação ao público-alvo, as ações foram de extrema importância para a retirada de dúvidas e esclarecimento da prevenção e de possíveis complicações. Foi possível ainda, aplicar parte do conhecimento, muitas vezes restrito ao meio acadêmico, à melhoria da educação em saúde. Além disso, como a prática é baseada no diálogo, a estruturação do conhecimento não foi feita de maneira vertical, apenas com exposições científicas. Pelo contrário, os membros da LAHEPE puderam ouvir os relatos e o que o paciente entende como tratamento, seja por meio de receitas caseiras, dicas de alimentos ou outras formas não convencionais. **Conclusão:** Dessa forma, por meio das atividades educacionais regulares da extensão "Fique Atento: Pode ser anemia" foi possível contribuir na conscientização da população, promovendo ações de combate à anemia, desenvolvendo debates, discussões e acima de tudo, ouvindo o que a população tinha a dizer sobre o tema. Dessa maneira, o ligante gerou educação em saúde e abriu espaço para uma relação horizontal, respeitando e valorizando o conhecimento dos pacientes e assim, contribuindo na redução dos casos de anemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.810>

809

EVOLUÇÃO CLÍNICA DISTINTA EM GÊMEAS MONOZIGÓTICAS PORTADORAS DE HEMOGLOBINOPATIA SC: RELATO DE CASO

H.I.S. Santana, Y.V.S. Oliveira, B.A. Jesus, A.C.M. Marques, J.M. Silber, G.O. Campos, L.M.B. Xavier, G.F. Borges, L.F. Generoso, L.G.D. Jr

Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Objetivos: Analisar as características clínicas de pacientes gemel. **Material e método:** Revisão de prontuário de duas pacientes seguidas no ambulatório de hematologia pediátrica. **Resultados:** Gemelar H.J.N.P (I) e gemelar H.J.N.P (II), sexo feminino, 13 anos, brancas, admitidas para atendimento no ambulatório de hematologia pediátrica em 2017. As pacientes apresentavam-se com queixa de dor aguda em membros superiores e inferiores. Previamente diagnosticadas com hemoglobinopatia SC. Pacientes apresentavam evolução clínica semelhante até início da adolescência. Neste momento, gemelar I refere ter apresentado um episódio de crise algica com necessidade de atendimento emergencial e subsequente uso de opioides enquanto gemelar II apresentou quatro atendimentos no mesmo período. Em todos houve uso de opioides. Sem outras queixas ou comorbidades.

Atualmente fazem uso das medicações: penicilina V, hidroxíureia e ácido fólico. Exames complementares: eletroforese de hemoglobina: Gemelar I – HbA1 = 0%, HbA2 = 3,9%, HbF = 4,5%, HbS = 47,2%, HbC = 44,5%; Gemelar II – HbA1 = 0%, HbA2 = 3,7%, HbF = 5,9%, HbS = 46,3%, HbC = 44,1%. Hemograma: Gemelar I – Hemácias = 3,6 milhões/mm³, Hb = 10,2 g/dL, Ht = 28,3%, VCM = 89,6 fL, HCM = 32,3 pg, CHCM = 36 g/dL, RDW = 13,9%, leucócitos = 5,30 mil/mm³, plaquetas = 93 mil/mm³; Gemelar II – Hemácias = 3,17, Hb = 10,9, Ht = 28,8%, VCM = 90,9, HCM = 32,8, CHCM = 36,1, RDW = 13,8%, leucócitos = 5,55, plaquetas = 111 mil. **Discussão:** Apesar da hemoglobinopatia SC ser uma doença de origem genética, sabemos que interações ambientais são capazes de modular a apresentação clínica. Neste relato pudemos observar diferenças nos quadros clínicos de cada gemelar, com sintomatologia mais grave e maior número de procura do serviço de urgência pela gêmea II. A literatura aponta que alto índice de Ht e baixo número de HbF predispoem a mais episódios dolorosos em pacientes com hemoglobinopatias SC. Entretanto, observamos em nossos casos que apesar de a gemelar II ter apresentado HbF maior e Ht menor após a primeira consulta, esta apresentou maior número de crises algicas. Estudos com gêmeos monozigóticos são importantes para demonstrar a heterogeneidade clínica da doença, mostrando que mesmo indivíduos geneticamente similares podem apresentar manifestações clínicas distintas. Neste cenário, destacamos a importância que, eventualmente, fatores ambientais possam ter tido na influência sobre o fenótipo e, conseqüentemente, sobre o curso clínico em nossas pacientes. **Conclusão:** Identificar e estabelecer uma relação entre fatores genéticos e ambientais na evolução clínica de pacientes gemelares portadores de hemoglobinopatia SC pode contribuir para uma melhor compreensão sobre os fatores desencadeantes das distintas complicações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.811>

810

GRAVE COMPROMETIMENTO CARDÍACO EM PACIENTE COM AMILOIDOSE SISTÊMICA: RELATO DE CASO

Y.V.S. Oliveira, I.H.S. Santana, B.A. Jesus, J.M. Silber, G.O. Campos, A.C.M.M. Rezende, S.C. Bassi

Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: As amiloidoses são doenças de apresentação heterogênea que têm como característica o folding incorreto de proteínas que se agregam e depositam em tecidos como fibrilas insolúveis. Estes depósitos podem ser sistêmicos ou focais e, apesar de vários órgãos poderem ser afetados, uma forma de acometimento pode predominar. A forma mais comum de amiloidose sistêmica é a amiloidose de cadeias leves, que caracteriza-se pela produção de imunoglobulinas de cadeia leve com alteração em sua conformação, levando ao depósito destas proteínas nos tecidos e, eventualmente, disfunção. O envolvimento cardíaco na amiloidose sistêmica de cadeias leve é o principal preditor de mortalidade e impõe pior prognóstico, tendo como marca o desenvolvimento de

